

# Avifauna urbana do município de Santa Teresa, região serrana do estado do Espírito Santo, Brasil

ISSN 1981-8874



José Nilton da Silva<sup>1\*</sup>,  
Mikael Mansur Martinelli<sup>1</sup>

## Introdução

Atualmente o Brasil possui 1.832 espécies de aves (CBRO 2011), sendo que deste total, várias espécies são adaptadas a ambientes urbanos (Sick 1997). As aves adaptadas a estes ambientes urbanos ocupam lugar de destaque nas pesquisas desse ecossistema (Matarazzo-Neuberger 1992, Turner 2003). Existem abundantes registros de aves no meio urbano, isso pelo fato de serem organismos atraentes e facilmente escutáveis e observáveis (Sukopp & Werner 1991).

Algumas espécies de aves procuram ambientes intactos e preservados, outras, no entanto, adaptam-se a convivência com o ser humano, quando suas mínimas necessidades estão satisfeitas (Voss 1984). Em ambientes muito perturbados ocorre a óbvia redução e desaparecimento de algumas espécies, porém surgimento de outras espécies que pelo favorecimento do ambiente, têm sua população aumentada (Azevedo 1995). Nesses ambientes urbanos as espécies de aves que o habitam alimentam-se de frutos produzidos por árvores introduzidas, além de pequenos artrópodes facilmente detectáveis (Matarazzo-Neuberger 1992, Marcondes-Machado *et al.* 1994).

O estudo pioneiro sobre a avifauna urbana no Brasil foi feito por Mitchell (1957), onde foram observadas e registradas as espécies de aves em praças, parques e bairros de São Paulo e Rio de Janeiro. A partir desse estudo, vários outros na mesma linha foram realizados no Brasil (Voss 1984, Oniki & Willis 1987, Antas & Cavalcanti 1988, Anjos & Loroca 1989, Matarazzo-Neuberger 1992, Argel-de-oliveira 1995, Franchin & Marçal Junior 2004, Ramos & Daudt 2005, Torga *et al.* 2007).

Santa Teresa cidade localizada no estado do Espírito Santo, sudeste brasileiro possui 407 espécies de aves registradas até então (Willis & Oniki 2002). No entanto pouco se sabe sobre a fauna urbana do município. Dessa forma, o presente estudo teve como principal objetivo registrar as espécies de aves da parte urbana do município, avaliando as espécies que são mais frequentes nesse ambiente.

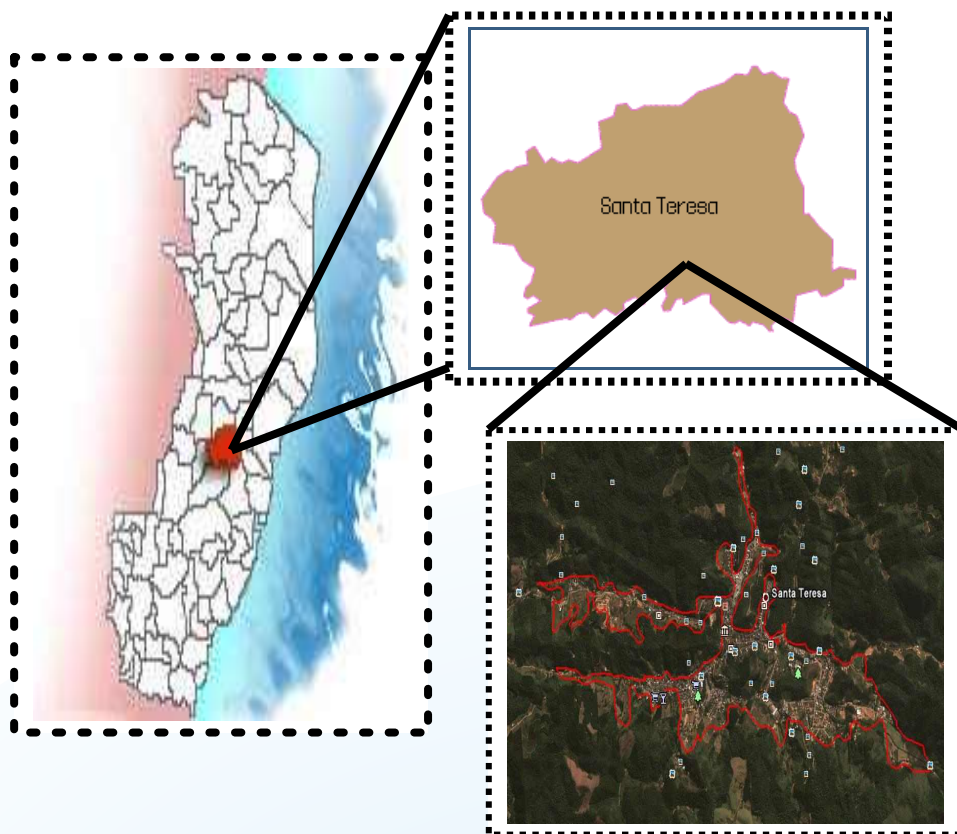


Figura 1: área do município de Santa Teresa e a sede, local onde o estudo se procedeu.

## Materiais e métodos

Foram realizadas observações quinzenais com auxílio de binóculos 20X50 (SAKURA) e câmeras fotográficas na área urbanizada do município de Santa Teresa (19° 56' 10" S e 40° 36' 06" W), (figura 1) entre abril de 2010 a abril de 2011, as campanhas tinham início às 07h00min da manhã e término às 13h00min perfazendo um total de 06 horas de observação diurna. No entanto, as campanhas noturnas tinham duração de 01 h com início sempre ao pôr do sol coincidindo no dia das campanhas diurnas. Dessa forma, cada campanha perfazia 06 h de observações diurnas e 01 h de observação noturna. Assim, totalizaram-se 14 h mensais de observação e 196 h de observação durante todo o trabalho, com 24 campanhas campais. Houve registros esporádicos e ocasionais.

Foram utilizados os guias de campo (Sick 1997, Sigrist 2007) para a identificação taxonômica das espécies. A partir da frequência de observações as espécies foram classificadas segundo Ramos & Daudt (2005) e Torga *et al.* (2007) da seguinte forma: R: residentes - registros acima de 70%; PR: prováveis resi-

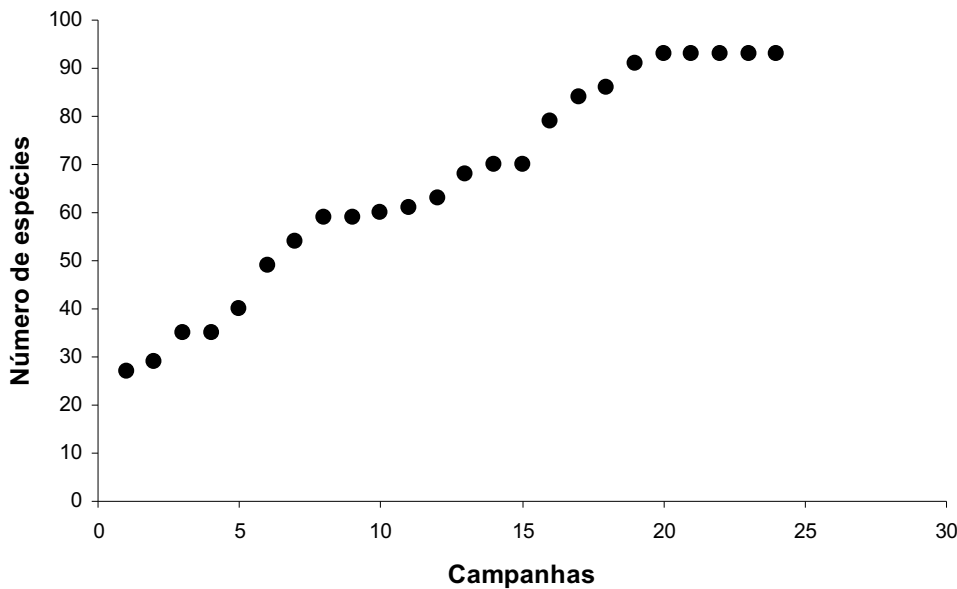


Figura 2: número cumulativo de espécies registradas durante o trabalho em Santa Teresa.

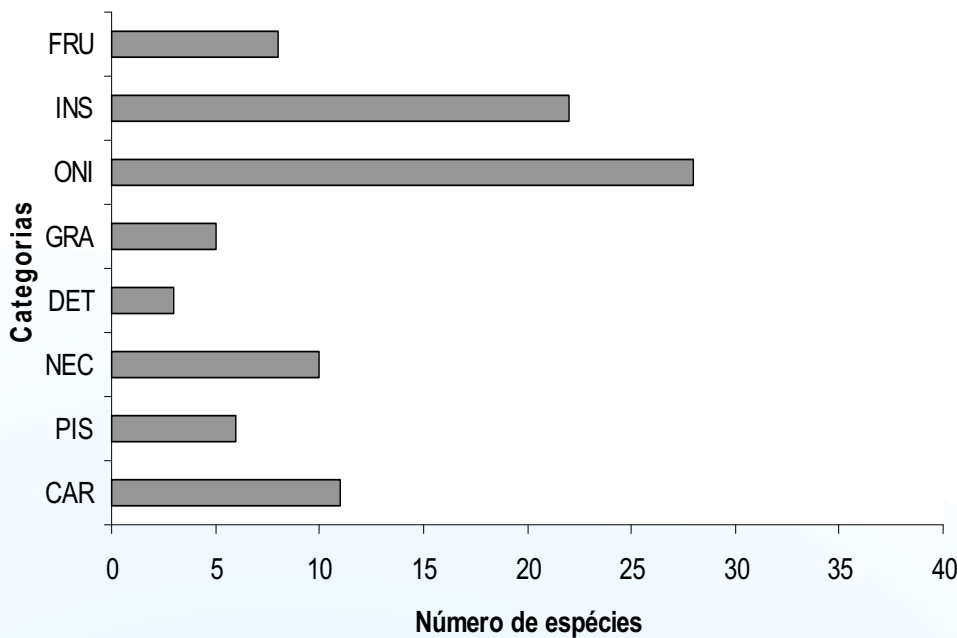


Figura 3: número de espécies por categoria trófica. ONI – onívoros; INS – Insetívoros; GRA – granívoros; CAR – carnívoros; FRU – frugívoros; NEC – nectarívoros; DET – detritívoros.

dentes - Registros entre 50 e 69%; PC: pouco comuns – entre 20 e 49%; RO: raras, ocasionais ou sobrevoantes abaixo de 20%.

## Resultados

Foram registradas 93 espécies (ver Tab. 1) de aves distribuídas em 11 ordens e 28 famílias sendo mais representativas as famílias Tyrannidae n= 14, Trochilidae n=09, Thraupidae n= 06 e Emberezidae n=05.

Dentre as ordens em destaque se sobressaiu à ordem passeriformes com 49 espécies representando assim mais de 50% da avifauna urbana registrada no trabalho.

As aves onívoras e insetívoras tiveram maior número de registros durante o trabalho como demonstra a figura 3 em números reais e a tabela 2 em porcentagem.

Observou-se durante o trabalho que 40 das 93 espécies registradas são residentes (43,01%), ou seja, são espécies que compõem efetivamente a comunidade biótica deste ambiente. A grande maioria das espécies residentes registradas são insetívoras e

onívoras, apenas 15 destas estão distribuídas nas outras categorias tróficas.

Apenas 07 espécies foram consideradas raras/ocasionais ou sobrevoantes (*Pardirallus nigricans*, *Cochlearius cochlearius*, *Harpagus diodon*, *Leptotila rufaxila*, *Platyrinchus mystaceus*, *Riparia riparia*, *Cacicus haemorrhous*) compoendo apenas 7,52% de toda a fauna urbana registrada no trabalho. Dessas espécies raras/ocasionais ou sobrevoantes algumas são migrantes como a espécie *Riparia riparia* migrante sazonal oriunda do hemisfério norte (Sick 1983, 1997, Sigrist 2007, Newton 2008, Simon 2009). A espécie *Cochlearius cochlearius* teve seu registro documentado através de um espécime jovem e debilitado encontrado no centro urbano do município de Santa Teresa, o mesmo passou por cuidados no Museu de Biologia Mello Leitão (MBML), mas veio a óbito e foi incorporado na coleção ornitológica do MBML recebendo a numeração 7501.

## Discussão

Santa Teresa atualmente é uma das cidades com índice de conservação mais elevado do estado do Espírito Santo (Vieira 2002, Simon 2006), tendo 40% de sua cobertura florestal nativa (ca. 22.000ha), essa cobertura por sua vez está distribuída em um padrão de mosaico (Simon 2006). Mesmo assim existe uma grande biodiversidade da avifauna do município (Ruschi 1977, Simon 2000, 2006, Vieira 2002, Willis & Oniki 2002, Silva *et al.* 2007, Silva 2010).

O município possui ao seu entorno muitas áreas de florestas, dessa forma espera-se que aves que dependem de uma área de atuação maior desprezem esses obstáculos antrópicos entre os fragmentos florestais.

Assim, muitas dessas aves acabam usando o ambiente urbano da cidade para satisfazerem suas necessidades ecológicas. Segundo Matarazzo-Neuberger (1992) aves que tem boa parte de suas necessidades ecológicas satisfeitas em ambientes urbanos, acabam tornando-se residentes ou passam boa parte do tempo nesse ambiente.

Das espécies registradas boa parte são residentes do ambiente urbano de Santa Teresa (n=40). Torga *et al.* (2007) relata que a estrutura do ambiente urbano e nas suas periferias influencia na composição e distribuição das espécies de aves dentro desse ambiente. Áreas verdes, árvores e outras condições atrativas podem fazer com que varias espécies de aves se tornem residentes em um ambiente urbano (Machado & Lamas 1996, Traut & Hostetler 2004).

Todas foram constatadas no estudo, sendo que as onívoras e insetívoras se sobressaíram entre sobre as outras. Segundo Sick (1997) e Clergeau *et al.* (1998) a disponibilidade de alimentos, locais de nidificação, presença de cursos d'água e proximidades



**Figura 4:** *Furnarius figulus* espécie residente da área urbana de Santa Teresa. Foto: José Nilton.

com áreas naturais, são fatores que influenciam na composição da avifauna urbana. No entorno da área urbana de Santa Teresa existem várias áreas florestais, além de a cidade ser cortada por três rios: o Rio São Pedro, Rio São Lourenço e Rio Timbuí, sendo o último a junção dos dois primeiros. Dessa forma, esses recursos dos quais são encontrados dentro e ao entorno de Santa Teresa, são atraentes para diversas espécies de aves. Assim, podendo aumentar a biodiversidade da avifauna no ambiente urbano do município.

### Agradecimentos

Ao setor de zoologia do Museu de biologia Mello Leitão, a chefia técnica do Museu de Biologia Mello Leitão por disponibilizar de materiais de campo. Aos Pesquisadores do setor de zoologia: Luisa Maria Sarmento - Soares, Ronaldo Pinheiro, Mikael Mansur Martinelli, Maria Margareth Cancian Roldi, pois estes sempre se mostraram presentes para esclarecimento de dúvidas durante o trabalho de campo.

### Referências Bibliográficas

Anjos, L. & S. Loroca (1989) Abundância relativa e diversidade específica em duas comunidades urbanas de aves de Curitiba (Sul do Brasil). *Arq. Biol. Tecnol.*, 32(4): 637-643.

Antas, P.T.Z. & R.B. Cavalcanti (1988) *Aves comuns do Planalto Central*. Editora da Universidade de Brasília, Brasília, 238p.

Arge-de-Oliveira, M.M. (1995) Aves e vegetação de um bairro residencial da cidade de São Paulo (São Paulo, Brasil). *Revista Brasileira de Zoologia*, 12(1): 7-14.

Azevedo, R.R. (1995) Estudo da avifauna no campus da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis). *Biotemas*, 8(2): 7-35.

Clergeau, P., J. Jokimäki & J.P.L. Savard (1998) Are urban bird communities influenced by the bird diversity of adjacent landscape? *Journal of Applied Ecology*, 38: 1122-1134.

Franchin, A.G. & O. Marçal Junior (2002) A riqueza da avifauna do Parque do Sabiá, zona urbana de Uberlândia (MG). *Biotemas*, 17 (1): 179-202.

*Lista de aves do Brasil* (2011) Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos CBRO, Ed. 10. disponível em: [www.cbro.org.br](http://www.cbro.org.br) > acesso em [dezembro de 2011].

Machado, R.B & I.R. Lamas (1996) Avifauna associada a um reflorestamento de eucalipto no município de Antônio Dias, Minas Gerais. *Ararajuba*, 4(1): 15-22.

Marcondes-Machado, L.O., S.J. Patanhos & Y.M. Barros (1994) Estratégias alimentares de aves na utilização de frutos de *Ficus microcarpa* (Moraceae) em uma área antrópica. *Iheringia*, 77: 57-62.

Matarazzo-Neuberger, W.M. (1992) Avifauna urbana de dois municípios da grande São Paulo, SP (Brasil). *Acta Biológica Paranaense*, 21 (1,2,3,4): 89-106.

Mitchell, M.H. (1957) *Observations on birds of southern Brazil*. University of Toronto Press, Toronto, 258p.



**Figura 5:** *Harpagus diodon* espécie rara no ambiente urbano de Santa Teresa. Foto: José Nilton.

Newton, I. (2008) *The migration ecology of birds*. Academic press in an imprint of Elsevier, 985p

Ramos, L.A. & R.B. Daudt (2005). Avifauna urbana de Tramandaí e Imbé, litoral norte do Rio Grande do Sul. *Biotemas*, 18 (1): 181-191.

Ruschi, A. (1977) *Ornitofauna na estação biológica do museu nacional*. Museu de Biologia Mello Leitão. Série zoologia. 88: 1-10.

Sick, H. (1983) *Migração de aves na América do sul continental*. CEMAVE.

Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira: uma introdução*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 912p.

Sigrist, T. (2007) *Aves do Brasil oriental*. Vol.1. Pp. 448. Avis Brasilis. São Paulo.

Sukopp, H. & P.Werner (1991) *Natureza em las monografia de la Secretaria de Estado para las políticas del agua y el medio ambiente*. Comitê Europeo para la conservación de la naturaleza y los Recursos Naturales Madrid, Espanha, 222p.

Silva, J.N., A.P. Lepaus & J.A.C. Souza (2007) Composição da avifauna do campus da Escola de Ensino Superior São Francisco de Assis (ESFA), Santa Teresa, Espírito Santo. *Dissertação de graduação no curso de ciências biológicas, modalidade bacharel*. 64p.

Silva, J.N. (2010) Composição de bandos mistos de aves da Mata Atlântica da região serrana do estado do Espírito Santo sudeste do Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, 155: 12-15.

Simon, J.E. (2000) Composição da avifauna da Estação Biológica de Santa Lúcia, Santa Teresa-ES. Espírito Santo: *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão*, Nova Série 11/12: 149-170.

Simon, J.E. (2006) *Efeito da fragmentação da Mata Atlântica sobre comunidades de aves na região serrana de Santa Teresa, Estado do Espírito Santo, Brasil*. Tese de Doutorado. Curso de Pós-graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ.

Simon, J.E. (2009) Lista de aves do Espírito Santo. In: *livro de resumos do XVII Congresso Brasileiro de Ornitologia*, Aracruz-ES.

Torga, K., A.G. Franchin & O. Marçal Junior (2007) Avifauna em uma seção da área urbana de Uberlândia, MG. *Biotemas*, 20(1): 7-17.

Traut, A. H. & M.E. Hostetler (2004) Urban lakes and waterbirds effects of shoreline development on avian distribution. *Landscape and Urban Planning*, 69: 69-85.

Turner, W.R. (2003) Citywide biological monitoring as a tool for ecology and conservation in urban landscapes: The case of the tucson Bird Count. *Landscape and urban planning*, 65: 149-166.

Vieira, L.A. (2002) *Caracterização da avifauna do parque do Museu de Biologia Professor Mello Leitão, Santa Teresa, ES*. Dissertação de monografia. Curso de Ciências Biológicas, Escola Superior São Francisco de Assis (ESESFA), Santa Teresa, ES.

Voss, W.A. (1984) Aves de ambientes urbanos. *Universidade*, 2 (4): 8-9.

Willis, E.O. & Y. Oniki (1987) Invasion of deforested regions of São Paulo state by the picazuro pigeon, *Columba picazuro* Temminck, 1813. *Ciência e Cultura*, 39(11): 1064-1065.

Willis, E.O. & Y. Oniki (2002) Birds of Santa Teresa, ES, Brazil: Do Humans add or subtract species? *Espírito Santo: Papéis Avulsos de Zoologia*, 42: 193-264.

**Setor de zoologia, Museu de Biologia Prof. Mello Leitão; Santa Teresa-ES, Centro n 04 Avenida José Ruschi CEP: 29650-000. E-mail: \* [josnilva@yahoo.com.br](mailto:josnilva@yahoo.com.br)**

**Tabela 1:** Lista taxonômica (CBRO, 2011) das espécies registradas no estudo. Apresentando o padrão de ocorrência (P.O.) e os hábitos alimentares (H.A.) (Sick 1997).

<b>Família</b>	<b>Espécie</b>	<b>Nome popular</b>	<b>P.O.</b>	<b>H.A.</b>
<b>GRUIFORMES</b>				
Rallidae				
	<i>Aramides cajanea</i>	Sara-cura-três-potes	PC	ONI
	<i>Pardirallus nigricans</i>	Saracura-saãa	RO	ONI
Charadriidae				
	<i>Venellus chilensis</i>	Quero-quero	PR	ONI
<b>CICONIFORMES</b>				
Ardeidae				
	<i>Butorides striata</i>	Socozinho	PC	PIS
	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Savacu	PR	PIS
	<i>Ardea alba</i>	Garça-branca-grande	PC	PIS
	<i>Cochlearius cochlearius</i>	Arapapá	RO	PIS
Cathartidae				
	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-da-cabeça-preta	R	DET
	<i>Cathartes aura</i>	Urubu-da-cabeça-vermelha	R	DET
	<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-da-cabeça-amarela	PR	DET
<b>FALCONIFORMES</b>				
Accipitridae				
	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	PR	CAR
	<i>Buteo albicaudatus</i>	Gavião-de-rabo-branco	PC	CAR
	<i>Harpagus diodon</i>	Gavião-bonbachinha	RO	CAR
Falconidae				
	<i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri	PC	CAR
	<i>Falco ruficularis</i>	Cauré	R	CAR
	<i>Milvago chimachima</i>	Gavião-carrapateiro	R	CAR
	<i>Carcara plancus</i>	Carcará	PC	CAR

<b>Família</b>	<b>Espécie</b>	<b>Nome popular</b>	<b>P.O.</b>	<b>H.A.</b>
<b>STRIGIFORMES</b>				
Tytonidae				
	<i>Tyto alba</i>	Suindara	R	CAR
Strigidae				
	<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	Murucutu-de-barriga-amarela	PR	CAR
	<i>Pseudoscops clamator</i>	Coruja-orelhuda	PC	CAR
	<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira	R	CAR
<b>COLUMBIFORMES</b>				
Columbidae				
	<i>Patagioenas picazuro</i>	Pombão	R	FRU
	<i>Leptotila rufaxila</i>	Juriti-gemeadeira	RO	FRU
	<i>Columba livia</i>	Pombo-doméstico	R	GRA
	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	R	GRA
<b>CUCULIFORMES</b>				
Cuculidae				
	<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	PR	INS
	<i>Guira Guira</i>	Anu-branco	R	INS
	<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	PR	INS
<b>PSITTACIFORMES</b>				
Psittacidae				
	<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	PC	FRU
	<i>Pyrrhura frontalis</i>	Tiriba-de-testa-vermelha	R	FRU
<b>APODIFORMES</b>				
Trochilidae				
	<i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-acanelado	R	NEC
	<i>Phaethornis eurynome</i>	Rabo-branco-de-garganta-rajada	PC	NEC
	<i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor-preto	R	NEC
	<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura	PR	NEC
	<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	Beija-flor-cinza	R	NEC
	<i>Lophornis magnificus</i>	Topetinho-vermelho	R	NEC
	<i>Calliphlox amethystina</i>	Estrelinha-ametista	PR	NEC
	<i>Amazilia versicolor</i>	Beija-flor-de-banda-branca	PR	NEC
	<i>Leucochloris albicollis</i>	Beija-flor-de-papo-branco	PC	NEC

<b>Família</b>	<b>Espécie</b>	<b>Nome popular</b>	<b>P.O.</b>	<b>H.A.</b>
<b>CORACIIFORMES</b>				
Alcedinidae				
	<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador- pequeno	R	PIS
	<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador- verde	PR	PIS
<b>PICIFORMES</b>				
Picidae				
	<i>Picumnus cirratus</i>	Pica-pau-anão- barrado	PR	INS
	<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	R	INS
	<i>Melanerpes candidus</i>	Pica-pau-branco	R	INS
<b>PASSERIFORMES</b>				
Furnariidae				
	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	R	INS
	<i>Furnarius figulus</i>	Casaca-de-couro- da-lama	R	INS
	<i>Phacellodomus rufifrons</i>	João-de-pau	PR	INS
Tyrannidae				
	<i>Todirostrum cinereum</i>	Ferreirinho-relógio	PR	INS
	<i>Platyrinchus mystaceus</i>	Patinho	RO	INS
	<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de- barriga-amarela	R	ONI
	<i>Tolmomyias sulphureus</i>	Bico-chato-de- orelha-preta	PC	INS
	<i>Knipolegus cyanirostris</i>	Maria-preta-de- bico-azulado	PC	INS
	<i>Colonia colonus</i>	Viuvinha	PR	INS
	<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira- mascarada	R	ONI
	<i>Megarynchus pitangua</i>	Neinei	R	ONI
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	R	ONI
	<i>Myiozetetes similis</i>	Bentevizinho-de- topete-vermelho	R	ONI
	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	R	INS
	<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	PR	INS
	<i>Myiarchus swainsoni</i>	Maria-irré	R	ONI
	<i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira	PC	ONI

<b>Família</b>	<b>Espécie</b>	<b>Nome popular</b>	<b>P.O.</b>	<b>H.A.</b>
Vereonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	PC	ONI
Hirundinidae	<i>Progne tapera</i>	Andorinha-do-campo	R	INS
	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serradora	R	INS
	<i>Riparia riparia</i>	Andorinha-do-baranco	RO	INS
	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	R	INS
	<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-domestica-grande	R	INS
Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra-de-casa	R	INS
Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	R	ONI
Turdidae	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	R	ONI
	<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-de-coleira	PC	ONI
	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-de-cabeça-cinza	PR	ONI
	<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	R	ONI
Coerebidae	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	R	NEC
Thraupidae	<i>Tangara cyanoventris</i>	Sáira-douradinha	PC	FRU
	<i>Tangara cayana</i>	Sáira-amarela	PR	ONI
	<i>Dacnis cayana</i>	Sáira-azul	PR	FRU
	<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaçu-cinzento	R	ONI
	<i>Thraupis ornatus</i>	Sanhaçu-de-encontro-amarelo	PR	ONI
	<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaçu-do-coqueiro	PR	ONI

Família	Espécie	Nome popular	P.O.	H.A.
Emberizidae				
	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	R	GRA
	<i>Coryphospingus pileatus</i>	Tico-tico-rei-cinza	PC	FRU
	<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleirinho	PR	GRA
	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra-verdadeiro	R	GRA
Passeridae				
	<i>Passer domesticus</i>	Pardal	R	ONI
Cardinalidae				
	<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro-verdadeiro	PC	FRU
Icteridae				
	<i>Cacicus haemorrhous</i>	Guaxe	RO	ONI
	<i>Icterus jamaicai</i>	Corrupião	PC	ONI
	<i>Molothrus bonariensis</i>	Vira-bosta	PR	ONI
	<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro-preto	PC	ONI
Fringillidae				
	<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo-verdadeiro	PR	ONI
	<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim	PR	ONI
	<i>Euphonia pectoralis</i>	Ferro-velho	PC	ONI

**Legenda:** R – residentes; PR – prováveis residentes; PC – pouco comuns; RO – raras ocasionais ou sobrevoantes. ONI – onívoros; INS – Insetívoros; GRA – granívoros; CAR – carnívoros; FRU – frugívoros; NEC – nectarívoros; DET – detritívoros.

**Tabela 2:** porcentagem das categorias tróficas registradas durante o trabalho.

Categoria	%
Onívoro	30,10%
Insetívoro	23,65%
Frugívoro	8,60%
Granívoro	5,37%
Nectarívoro	10,75%
Piscívoro	6,45%
Carnívoro	11,82%
Detritívoro	3,22%